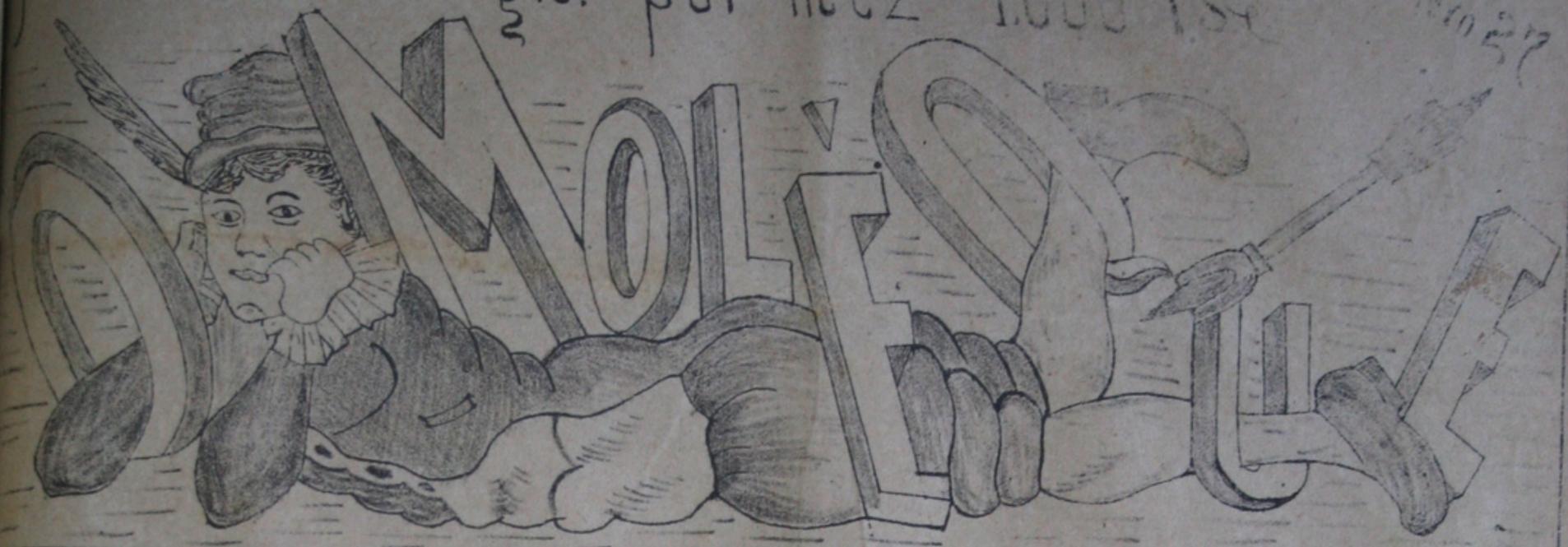


Anno 19

Assign. por mez 1000 rs



Redacção de Cruze Souza | Propriedade de uma Associação



O sr. Lobo eo director da Camara, por não querer levantar certos cousos que elle lhe impoz, quiz enqulit-a; botem elle mos trou-se severo, e... soltou-o.

Desterro, 21 de Junho de 1885.

### Pontos e Virgulas.

As estradas são longas e é curta a piedade dos homens, escreveu no—Outro amavel milagre—contido no «Feixe de penas» o primorosissimo, o delicioso, o omnipotentissimo psychologo, Eça de Queiroz. São longas as estradas.

E' curta a piedade dos homens.

Quer isto dizer que se acha na capital de Santa Catharina, o notavel glozista Margarida, esse analphabeto, esse doudo da luz, arremessado nas trevas, esse bom velho rude e chão, que, se não é, na phrase original e observada do esplendido phanista, Virgilio Varsca—um soffrimento que vive a rir—é um humorismo funebre, dentro de uma alma crystalina de poeta.

São longas as estradas.

E elle veio de longe, de muito longe, do poiz das lagrimas e das saudades, dos enervamentos do luto, porque perdeu sua esposa, o motte supremo de todas as suas glórias.

Vem em busca de um filho, que suppez morto tambem, morto, na impassibilidade da pedra, na rigidez do granito.

Vem procural-o, vem vel-o ainda, embora, do fundo pesado da sua existencia, alguma cousa lhe murmure aos ouvidos:

São longas as estradas.

E' curta a piedade dos homens.

E elle, quasi, absolutamente, que precisa dessa piedade, ó filhos de Christo.

Uma piedade justa, que não desdoura, que não humilha; honesta como a intenção destes pontos e virgulas, franca como a expansibilidade do aroma.

Elle quer essa piedade.

Mães, esposas e filhas, operarias do bem domestic o, columnas direitas dos brios sociaes, biblias inexgotabilissimas do conforto, das consolações e... da piedade, arremessai um ceutil da vossa fatura, aos peregrinos que passam, abri o escritorio da vossa abastança aos que imploram, dignamente, em pé, de resto limpo mas... desfigurado; deixai as vossas aristocracias de princezas bourbonicas, as vossas reverencias e cortezias fidalgas, desapertai o colête do stylo, quebrai a linha da hereditariedade titular, sahi, por um momento, dos arminhos flácidos das vossas alcóvas elegantes

e confortaveis, cheias de caprichos arabescados de arte.

Sêde democratas, uma vêz.

Com a democracia dos sentimentos, preclaros, decentes, bonitos, galgareis o corrimão feito de rosas e madresilvas e jasmims, da escada rutilissima, madreperolisada, da aristocracia da virtude.

Formai das glórias, dos versos, das rimas do poeta, uma nuvem de ouro, com scintillações purpureas, para subirdes, envôltas n'ella, aos intermundios da crença, de onde o adoravel, o candido Jesus das candidas bençãos, entornará nos vossos labios, os aprasiveis licôres da ventura infinita, e, vamos, provai, livres da vossa irritabilidade nervosa, do vosso temperamento sanguineo, que aqui, nesta terra de Oliveira Paiva, o apostolo sincero da bondade extrema, deixa de existir a sentença do mestre:

E' curta a piedade dos homens.

O poeta vos péde pouco, muito pouco,

Atirai em leilão os livros que elle tráz, arrematai-os todos, põde em kermesse os vossos corações, enchei aquellas mãos calósas e dignas, dos mais symphaticos e sonóros nikeis e tudo será feito.

Deixai um momento o sarcasmo, a satyra, e o egoismo; lembrai-vos que a humanidade está sujeita ás mesmas leis eternas e immutaveis.

Amanhã, será por vós, talvez, que passará a desolação da vida.

Amanhã, talvez, os caminhos do vosso bem estar, tilintantes de alegria, inundados e sol, relampagueados de jubilos, estejam tristes, bem tristes... d'uma tristeza funda e pungitiva.

Deveis pezar os clarões da vossa felicidade, pelas sombras das mágoas alheias.

O poeta vos péde pouco, muito pouco.

*Cruz e Souza.*

### ADALZIZA

Tens um olhar scintillante,  
tens uma voz dulçurosa,  
tens um pizar fascinante,  
tens um olhar scintillante  
cheio de raios, faiscante  
ò creatura formôsa,  
tens um olhar scintillante,  
tens uma voz dulçurosa !...

## LITTERATURA

### A ULTIMA VONTADE

(Conclusão)

A's tres horas da madrugada, não obstante o seu ardente desejo de velar toda a noite, succumbiu à pressão do somno e a sua loira cabeça caiu no travesseiro ao lado da do morto.

Pouco depois, uma sensação estranha vibrou-lhe os nervos: pareceu-lhe sentir na bocca o contacto de uns labios que escaaldavam e, violentamente, acordou em sobresalto.

Um grito de espanto resouu.

Raul, de pé, estava diante della e contemplava-a, risonho.

—Tranquillise-se, querida, estou vivo; expulsou-me e eu quiz passar uma noite junto de si.

—Mas como?... E' horrivel! não comprehendo.

E' preciso comprehender que te adoro e que te quero; explicar-te-hei mais tarde, como foi que um dos meus amigos, um medico, me forneceu o meio de cair n'esse lethargo que tem todas as apparencias da morte; mas os instantes, são preciosos, deixa-me só dizer-te quanto te amo!

—E' uma covardia, uma indigna traição, volveu ella torcendo as mãos; vou ser o alvo de todas as maledicencias; o senhor não pensou na minha honra; estou perdida sem remissão!

—Não; salva-a-hei, juro-lh'o: Eis aqui o meu plano: Partirei ao romper da manhã, entregando-me a discrição de um dos seus criados, e a senhora dirá que resolveu mandar-me transportar para minha casa; á manhã far-se-ha o meu enterro; em seguida, sairei de Paris e nunca mais se ouvirá fallar do pobre Raul.

—O senhor mente! exclamou ella, com um desprezo esmagador. Amanhã, todos rirão a minha custa e o senhor ficará para tornar mais evidente a minha vergonha e o meu desespero!

Sem responder, elle estendeu os braços, envolvendo-a em phrases apaixonadas e cobrindo-a de beijos devoradores.

—Pois bem! sim, disse ella allucinada, perdida, sentindo correr nas veias a embriaguez que desvaira e cega, tens razão, sejamos felizes; que importa o resto?

Na manhã seguinte, entraram no quarto; as flores, murchas, jaziam no tapete; as velas tinham se apagado; ella sempre de

joelhos, resava junto do cadaver, gelado e hirto, de Raul.

A implacavel fascinadora ergueu-se então lentamente e saiu sem proferir uma unica palavra; tardava-lhe o momento de se desfazer da faca, tinta em sangue, que escondera no seio.

SITH.

Teus olhos—esses carinhos, esse casal de illusões tão doces como os arminhos, teus olhos—esses carinhos parecem ser os dous ninhos das minhas consolações, teus olhos—esses carinhos, esse casal de illusões!...

Cruz

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Tradução de A. C.

I

Sua origem

(Continuação)

O romancista reproduzio n'ella alguns detalhes deploraveis da narração muito real, que, muitas vezes, depois, elle ouviu sua mãe contar. O corpo de F. Zola foi trazido para Aix e enterrado no cemiterio da cidade. Si se fôr á Aix, ao chegar á porta principal do cemiterio, deve-se seguir, em linha recta, até ir-se de encontro ao muro do fundo. Ahi se verá um tumulo: uma simples pedra, cercada de uma cadeia de ferro guardando os lados de granito, e que traz esta unica inscripção:

Francisco Zola.

1796—1847.

Aquelle que ali está, depois de 34 annos deixava um filho de pouca idade, uma viuva ainda moça, inexperimentada nos negocios: e, a esses dous entes sem protecção na vida, elle legava uma empreza, trabalhos apenas em via de construcção.

O canal estava acabado, não o projecto completo, muito mais desenvolvido, não comprehendendo menos de portagens que tornarião quasi inutil, mais tarde, a construcção do canal do Verdon. Mas, tal qual, este canal corria, e alimentava desde então as fontes da cidade.

E a população, unica reconhecedora, sempre chamou—o canal Zola.

Emfim, pouco depois, na Republica, elle achou uma municipalidade aixense que comprehendeo a ingratidão das municipalidades precedentes.

Um boulevard de Aix chamou-se, seis annos depois — Boulevard F. Zola.

(Continua)

## Poemas

V

## NOIVA E TRISTE

Rôla da luz do céu, solta e desfralda sobre ti mesma, o pavilhão das crêncas, constelle o teu olhar essas immensas vagas do amôr que no teu peito escalda.

A primorosa e limpida grinalda hade enflorar-te as amplidões extensas do teu pezar—hade rasgar-te as densas sômbrias—o véo sobre a luzente espálda...

Inda não ri esse teu labio rubro hoje—inda n'alma, n'esse azul delubro não fulge o brilho que as paixões ennastra.

Mas, amauhã, no sorridôr noivado, a vida triste porque tens passado, de madresilvas e jasmíns se alastra.

Cruz e Souza

## Piparotes

A rapasiada da "Alvaro de Carvalho" portou-se dignamente.

Fiséram umas cousas boas e homogenisaram o desempenho á *mise en scene*, os bellos amadôres.

Estiveram nervôsos e *chics*.

Durante a representaçào fôram coroados com os mais entusiasticos applausos do publico.

Assim, andar assim que vão bem.

E... queremos vêr mais.

Ao palco, ao palco, valentes.

Quanto, cá á redacção... *grazzie* pelo amabilissimo convite, fidalgos... de Talma.

E ahi è que è.

\*

Agua, agua, agua.

Fecharam-se as torneiras celéstes, não ha agua e agora pelas trombêtas... de Jericò, a gente grita desesperadamente aos ouvidos do sr. Vidal:

Agua, agua, agua:

—E' verdade que o sr. Vidal tomou as rédeas da Camara desamparada pelo sr. Lôbo; que a Camara vio-se livre do sr. Lôbo; è tambem verdade, que os aguadeiros fizeram grêve, meeting, e... não sei se deitaram rethorica parlamentar.

E a questão è que em quanto isto estiver na altura de um principio, ou no principio de uma altura, cá o povinho não vê satisfeito, á vista desse principio, o seu maior fim que è:

Ter abundancia de agua.

De sorte que, involuntariamente elle hade clamar, com todos os seus pulmões e mesmo pedindo um bocadinho de pulmão ao visinho:

Agua, agua, agua.

Agora, se o Todo Poderoso abarrota-nos ahi com umas pipas d'ella, estamos arrançados, mas se assim não fôr, todas as cariocas, pócos, barris, pótes e pipas d'agua, indignados, fóra de si, sem saber onde teem a cabeça, hão de perseguir em sonhos, como um pesadello medonho, a figura do sr. Vidal.

E tudo em fileira, de pé, sanguinolentamente, hade começar á rugir:

Agua, agua, agua.

E quanto mais o sr. Vidal buscar esconder a fronte no travesseiro, mais cidadãos objectos vastos lhe hão de apparecer,

como: copos, canecas, pichôrras; e tudo isto com mais aquillo lá á cima, hade indignadamente protestar por esta forma:

Desgraçado, —o que fizeste da nossa agua, pôe-n'a já para aqui, á nossa rica aguinha da noss'alma.

Estamos vãos, imprestaveis, anda presidente dá-nos agua, vae tu mesmô buscar agua às mansões celestes ou nós te condemnamos ao ostracismo.

Vai, sê ôstra, eternamente ôstra.

E' o teu castigo.

E o bom do sr. Vidal, para contentamento dos povos que o conhecem, ficará sendo ôstra, exposto às inclemencias do mar...politico.

Só assim se fartará de agua...salgada, o maganão do homem.

Mas emfim, já que ha politicos sem sal, não è milagre que o sr. Vidal fique...salgado.

Na panella governamental...o sal dos que mandam è...não terem sal.

E no entanto o poyo fica salgado e... até de salmoura, com os impostos e multas.

Mas o que è certo, è que os aguadeiros tomaram a dianteira de Cesar e Napoleão, neste negocio...liquido...ainda não liquidado.

Foram os herôes, elles, os aguadeiros.

Se a Camara, a joven Camara *proecta e consequente*, mandasse atulhar, pôr em condicções hygienicas e...secas, as molhadas e lamaentas ruas que conduzem às cariocas, o caso não tinha razão de ser: era um caso inexistente. (gostaram da rethorica, já sei.)

Mas a Camara, acostumou-se a dormir na lama,—oh! diabo, quero dizer, acostumou-se a dormir nestas questões...de lama, sem epigramma, que não ha meio de arredal-a d'ahi.

Sim, porque afinal de contas, isto è uma questão de mais lama menos lama, como de mais b, menos c.

Acabemos com isto, senhores da edilidade.

Agua, agua, agua,

Agua, ao menos para lavar a cara...dos regulamentos municipaes.

Vamos, collegas, è dar para a frente e não estagnar a questão da agua.

Mais agua e menos lama—è esse um problema algebrico que darà em resultado: Cumprimento do dever.

Agua, agua, pois, agua para lavar...a lama.

\*

—O Coutinho já teve fabrica de sorvetes, dizia hontem um rapaz de bons bigodes?

—Já, respondia-lhe um segundo, mas quebrou.

—Au!, tornava o outro; porque è notorio que elle tem outra fabrica.

—Não; enganaram-o; o Coutinho... ora essa...è boa.

—Não è má não; pois tem que eu sei e ja vi.

—Qual!...

—Para que mysterios, pois você mesmo não sabe?

—Não!...

—A fabrica de excellentes sorvetes que elle tem agora chama-se...«A Voz do Povo»

—Oh!

Que pandegos, heim, zequinha gosto.

Trac



As essas populações deitou linguas de palmo e meio  
com a greve dos esquadreiros



Para evitar a reprise, e mesmo para curar radical dos feridos, apresentamos este meio mais rapido e infallivel contra a...



que, devido ao relaxamento do Camerão, ficaram espontaneamente no novo estado de Lagos.

